



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Apontamentos sobre percursos metodológicos: a pesquisa aplicada como possibilidade para os estudos em mediatização

Notes on methodological pathways: applied research as a possibility for studies in mediatization

Luan Moraes Romero

Palavras-chave: mediatização, jornalismo, metodologia, pesquisa aplicada.

O presente resumo expandido busca situar a experimentação teórico-metodológica feita em projeto de conclusão de curso sobre a utilização de dados abertos como fonte jornalística, aproximando as reflexões feitas às investigações acerca do conceito de mediatização (FERREIRA, 2017). Busca-se tensionar as abordagens teóricas e propor uma discussão sobre percursos metodológicos que podem ser empregados nos estudos em mediatização.

A fim de começar as reflexões deste artigo, contextualizo a compreensão acerca da mediatização efetuada por Ferreira (2017). Em seguida, descrevo o percurso metodológico adotado na concretização do projeto experimental para a obtenção do grau de bacharel de jornalismo, que buscou investigar a utilização de dados abertos como fonte jornalística. Por fim, proponho um tensionamento sobre as abordagens metodológicas e indico caminhos possíveis para uma investigação alinhada aos estudos em mediatização.

Em seu capítulo na obra “Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a mediatização?”, Jairo Ferreira (2017) faz de maneira concisa um esforço em construir o que na sua concepção a mediatização se constitui, assim como aponta questionamentos e conclusões possíveis a partir de seus estudos. Para o autor:

“a mediatização é a materialização da experiência mental da espécie, passando pelos processos sociais de acessos, usos, práticas e apropriações,



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

configurando dispositivos agenciadores dessas práticas - num processo circular e de circulação entre meios e práticas sociais -, diferenciados conforme posições de atores e instituições.” (FERREIRA, 2017, p.367)

Convergemos em sua acepção sobre a mediatização, assim como nos debruçamos de maneira específica sobre seus apontamentos acerca das mutações das matrizes midiáticas, como “a indexação dos conteúdos (a biblioteca; o Google; Netflix); os espaços de conversação-interações (Face, Instagram, WhatsApp, etc); o agenciamento das interações (Big Data).” (FERREIRA, 2017, p.369). Para o autor tais mutações são de ordem prática, e levam a construção de novas simbólicas e sociabilidades.

A fim de compreender essas mudanças, Ferreira (2017) propõe um exercício cognitivo de abstração do contexto complexo, para a partir disso encontrar algumas linhas de força que integram esses processos mutantes. Assim, chega a quatro questões que indicam características dessas processualidades. De forma resumida iremos nos atentar a discussão proposta sobre “as regulações na forma de meios de inteligência artificial” (FERREIRA, 2017, p.371-2).

Ferreira (2017) indica que a robótica não é algo novo, pois já pertence ao imaginário coletivo e a ordem material a décadas. A questão que emerge na contemporaneidade é “o acoplamento dessas máquinas à gestão das interações e indexações” em rede (FERREIRA, 2017, p.374). Assim, para o autor surgem diversos questionamentos sobre quais são os impactos dessa especificidade nas mutações das matrizes midiáticas. Como por exemplo, se passamos por um momento de transição entre “novos equilíbrios discursivos (portanto, em um processo adaptativo) ou a defasagem entre disrupção e regulação tende a ser uma constante da cultura midiática?” (FERREIRA, 2017, p.374).

Acerca desses questionamentos Ferreira (2017) expõe indícios que são possíveis identificar, como a possibilidade de novas hegemonias, na medida em que a inteligência artificial “direciona as interações de atores e instituições a determinadas “soluções discursivas”” (FERREIRA, 2017, p.374). No entanto, também se observa, nas palavras do autor, uma “fragilização dos códigos compartilhados”.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Nesse contexto complexo de mutações midiáticas, a prática do Jornalismo também é afetada. Considerando este aspecto, Borelli (2015) e Fausto Neto (2017) buscam compreender como o Jornalismo é atravessado por afetações de ordem tecno-simbólica em seu trabalho linguajero. Ao considerarmos os estudos acerca das mudanças nas práticas jornalísticas na contemporaneidade, Franciscato (2007) discute que a pesquisa aplicada pode ser uma forma de se efetuar investigações, no entanto, também afirma que tal metodologia ainda necessita de construção teórica, como também de tensionamento.

Para Franciscato (2007) a pesquisa aplicada seria um modo de investigação científica pode se dar pela aproximação entre a pesquisa descritiva e a experimental, considerando que o caráter experimental deva ser independente de matrizes positivistas. Dessa maneira, o autor aponta uma lista de problemáticas que, dentre as principais áreas de pesquisa aplicada em jornalismo, poderiam render investigações. Ao levarmos elas em consideração, nos inspiramos a desenvolver um projeto que dialoga com o desenvolvimento de técnicas de apuração jornalística usando bancos de dados abertos.

Ainda Franciscato (2007) indica que os procedimentos metodológicos podem ser divididos em três etapas: a preparatória à pesquisa, o desenvolvimento da pesquisa e a análise de resultados. Na primeira fase se formula um problema, se escolhe o quadro referencial que darão conta de explicar os fenômenos da realidade, se enunciam hipóteses e se define quais fenômenos serão observados e quais experimentos serão efetuados. Na segunda etapa, o desenvolvimento da pesquisa, é realizada uma descrição da situação anterior a intervenção do pesquisador, para que seja elaborado o contraste após a aplicação do experimento, período que também se descreve como o experimento é feito. Após o teste, também é relatada como a situação ficou depois da intervenção do pesquisador. Por fim, na terceira etapa, se elabora a caracterização final de um modelo de inovação, no qual se desenvolve o trabalho conceito, em que se articulam a discussão



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

teoria-metodologia de investigação e é proposto uma elaboração teórica em que se depuram, hierarquizam, articulam e (re)formulam os conceitos com base no vivenciado.

O projeto proposto foi desenvolvido tendo como “problema ação” a seguinte pergunta: “como os dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) podem ser usados como fonte jornalística?”. Como referencial teórico para explicação dos fenômenos recorremos aos escritos do sociólogo Manuel Castells (2008) e de estudiosos do Jornalismo Guiado por Dados (JGD) como Trasel (2014) e Barbosa (2007). É importante ressaltar, que consideramos que dentre as mutações às quais o jornalismo passa, o surgimento de discussões sobre o JGD (TRASEL, 2014) é uma das linhas de força às quais as redações de jornais têm investido como forma de se destacar, e também utilizar as bases de dados disponíveis.

Como percurso metodológico optamos por, em um primeiro momento, contextualizar a existência do SINAN e de seu funcionamento, com base em uma entrevista semi-estruturada (GIL, 2008) com um médico especialista em saúde pública, assim como buscamos os fundamentos jurídicos que permeiam a manutenção atualizada dos dados dispostos neste banco de dados. Após, explicitamos a diferença existente entre o ideal, que é previsto por lei, e o real, como os dados estão sendo realmente dispostos.

Dando continuidade ao percurso metodológico, escolhemos os dados relacionados a febre amarela para descrever as possibilidades de utilizá-los como fonte jornalística. Por fim, efetuamos algumas inferências possíveis de serem sustentadas com os dados sobre a febre amarela, e apontamos as incongruências encontradas, como a falta da disponibilização via site dos dados atualizados de 2016 em diante, assim como entre as planilhas obtidas há inconsistência entre o número de municípios afetados.

Assim, ao retomarmos os indícios que Ferreira (2017) aponta, podemos compreender que quando Trasel (2014) fala sobre os investimentos das redações jornalísticas em reportagens que utilizam bancos de dados abertos por motivos



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

econômicos, há uma possibilidade de se estabelecer novas hegemonias discursivas. No entanto, também há a “fragilização dos códigos compartilhados”. Dessa forma, ao longo do desenvolvimento do projeto efetuamos proposições, que tinham como pressuposto implícito, a possibilidade de propor pesquisas que, para além do observacional e descritivo, busquem soluções que possam minimizar os descompassos entre os envolvidos no processo de apuração jornalístico.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital em base de dados (JDBD): Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos**. 2007. 329 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/tese_suzana_barbosa.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

BORELLI, Viviane. A circulação da notícia na sociedade em processo de mediatização: o caso de jornais de abrangência regional. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, p.36-48, jul. 2015. Semestral. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/issue/view/293>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FAUSTO NETO, Antônio. Jornalismo, Mediações e Redes: a circulação como objeto emergente. **Revista Latino-americana de Jornalismo**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p.42-56, jun. 2017.

FERREIRA, Jairo. Meios, dispositivos e médium: genealogia e prospecções na perspectiva da mediatização. In: FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula; BRAGA, José Luiz; FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto. (Org.). **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a mediatização?**. 1ed.SANTA MARIA: FACOS, 2017, v. 1, p. 283-298.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. Delimitando um modelo de pesquisa aplicada em jornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

DA REGIÃO NORDESTE, 9., 2007, Salvador. **Anais...** . Salvador: Intercom, 2007. p. 1
- 15. Disponível em:
<<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/1859/1/ModeloPesquisaAplicada.pdf>>. Acesso em: 1
mar. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas,
2008.

TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Entrevistando planilhas: estudo das crenças e ethos de
um grupo de profissionais de jornalismo guiado por dados no Brasil**. 2014. 314 f.
Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em:
<<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4590/1/461784.pdf>>. Acesso em: 1 mar.
2018.